

CEDI - P. I. B.
DATA 26 06 86
COD. CM.D14

RETIRADA DE MADEIRA

DA

AREA CANAMARI

ALTO JUTAI - 1984

RETIRADA DE MADEIRA DA ÁREA CANAMARI

ALTO JUTAI - 1984.

- I - Introdução
- II - Histórico
- III - Medição e Cubagem da Madeira
- IV - Toros de Madeira Retirados da Área Canamari
- V - A Comercialização da Madeira
- VI - Reação dos Comerciantes e Brancos Invasores da Área Canamari

I - Introdução

O presente relatório tem por objetivo fornecer à Funai dados numéricos e situacionais a cerca da retirada de madeiras da Área Canamari do Alto Jutai na época do inverno (final e início de ano) 1983/1984.

Anteriormente a este relatório, tanto a entrada de madeireiros na Área Canamari como a retirada de madeiras já foram notificadas por dois telefonemas a partir de Tefé (em 09/02/84 e 13/02/84) e por ofício datado e encaminhado à 1º Delegacia Regional da Funai em 12/3/84, pela Equipe Pastoral Indigenista da Prelazia de Tefé.

II - Histórico

No dia 08/02/84, por volta das 19 horas, chegou à aldeia Caraná o barco rebocador Arivaldo, de propriedade de Ari Cândido de Freitas, madeireiro estabelecido na cidade de Tefé. O barco rebocador, equipado com motor de 110 HP e registro na Capitania de Manaus com classificação E-2G, trazia a reboque o batelão Sarita, de propriedade de José Roberto de Araújo (Zé Roberto Caeté), comerciante que estabeleceu com barracão na confluência do Rio Jutai com o Rio Jutaizinho (ou Juruazinho, como é chamado na região) controla o comércio em toda a região do alto Jutai a partir do Rio Curuena.

No alto Jutai (ou Jutaizinho), o batelão Sarita, com motor de 11 HP, é utilizado por Raimundo Rodrigues (Raimundinho Rodrigues) seringueiro invasor da área Canamari que, como aviado de Zé Roberto Caeté, realiza a comercialização com os Canamari e com os outros invasores brancos da área.

Depois de breve parada na aldeia os barcos continuaram subir o Rio Jutai. Seguiram viagem até a próxima moradia de seringueiros brancos, Colocação Parasita, onde receberam os toros das madeiras retiradas pelos brancos acima da Aldeia do Caraná e pelos Canamari da Aldeia do Naua.

Na manhã do dia 11/02/84, Raimundinho Rodrigues retornou à Aldeia do Caraná a bordo do batelão Sarita. O seu objetivo era agrupar em jangada os toros de madeira dos Canamari das Aldeias do Caraná e Dávi, que seriam levados rio abaixo pelo rebocador Arivaldo que vinha logo apos, já rebocando os toros agrupados na Colocação Parasita.

Uma vez que não são favoráveis à retirada de madeira de sua área, inclusive já tendo orientado os invasores brancos de não

procederem a derrubada, os Canamari decidiram realizar um levantamento do número de toros retirados da área pelos comerciantes. Assim o marreteiro Raimundinho Rodrigues foi orientado pelo tuxáua Aro/Geraldo, da Aldeia do Caraná, e por Lino João de O. Neves, Projeto Canamari-Pastoral Indigenista da Prelazia de Tefé, para parar o rebocador no porto da aldeia onde seriam contados e medidos os toros que estavam sendo retirados da área acima da Aldeia do Caraná.

Contudo, Raimundinho Rodrigues, procurando evitar que o montante destes toros fosse conhecido pelos Canamari, teve atitude diferente daquela que lhe foi indicada e, indo ao encontro do rebocador antes que este chegasse à aldeia, indicou que continuasse via gem, não parando no porto.

Decididos em seu posicionamento, alguns homens seguiram de canoa o barco, fazendo que este parasse num remanso já relativamente distante. Esta perseguição foi realizada em canoa do próprio grupo, utilizando o motor de popa de 5 HP do Projeto Canamari, dela tomando parte os tuxáus Aro/Geraldo e Waro/Ezequiel, das Aldeias do Caraná e Dávi, respectivamente, Daora/Manuel, Marawim/Juraci, Tyama Djoriom/Sabardô, Omampá/Paulo Branco e Lino João, do Projeto Canamari. Consigo estes homens levaram ainda o marreteiro Raimundinho Rodrigues e seu escrivão, conhecido como Luís do Galhego.

III - Medição e Cubagem da Madeira

Com a parada do rebocador, alguns homens Canamari que dominam as operações básicas de matemática acompanharam a medição e cubagem das madeiras trazidas desde a Colocação Parasita.

Esta jangada rebocada pelo motor Arivaldo era formada por toros de: Cajúi, Marupá, Samaúma, Paricarana, Apuí, Louro, Copiba, Virola e Jacareuba, num total de 87 toros.

Além destes, outros 26 toros, que formavam outra jangada menor, fugiram e passaram pela Aldeia do Caraná sem que fossem vistos. Este número (26 toros) foi obtido por informação do próprio madeireiro, sem que fosse possível conferí-lo e reconhecer os tipos de madeira que o compunha.

Neste total de 113 toros estão incluídos aqueles retirados pelos Canamari da Aldeia do Naua, que são em número bem menor do que os retirados por brancos moradores na área Canamari acima da Aldeia do Caraná. Os toros retirados pelos Canamari da Aldeia do Naua

não puderam ser identificados nem em tipo de madeira nem em número, uma vez que Raimundinho Rodrigues dizia não ter ficado em seu poder com o descriptivo destes toros e que os Canamari da Aldeia do Naua não mais os tinham em seu poder, isto tanto pelo quase nenhum sentido que um papel escrito lhes representa como pelo fato de terem perdido ou rasgado alguns dos recibos de entrega de madeira.

Enquanto era feita a medição das madeiras que compunham esta jangada, o rebocador retornou à aldeia com o objetivo de recolher os toros retirados pelos Canamari da Aldeia do Caraná e do Dávi. Estes toros, num total de 84, de diversos tipos, em sua maioria de madeira branca ou leve, foram agrupados em jangada e trazidos ao local onde estavam sendo medidos os toros da primeira jangada.

Estes 84 toros retirados pelos Canamari das Aldeias do Caraná e Dávi, sendo 56 toros de Marupá, 04 toros de Cajui, 05 toros de Samaúma, 15 toros de Virola e 04 toros de Cedro, foram medidos e posteriormente cubados tendo como base para esta operação tabelas de cubagem dos madeireiros Raimundo Rodrigues e Ari Cândido da Silva. As tabelas para cubagem utilizadas não tinham nenhuma referência de origem ou fonte e apresentavam entre si pequenas diferenças de volume para determinados volumes.

Quanto à medição eram utilizados métodos de aproximação que em alguns casos descontavam dos toros 20, 30 e até 40 cm, para enquadrá-los em medidas bases (por exemplo: 3,90 cm sendo aproximado para 3,50 cm), sendo que a grande maioria dos toros foi classificada como de 2a..qualidade.

A operação de medição e cubagem da madeira retirada pelos Canamari das Aldeias do Caraná e Dávi foi acompanhada por praticamente todos os homens e rapazes destes dois grupos.

IV - Toros de Madeira Retirados da Área Canamari

Além dos 113 toros retirados pelos Canamari da Aldeia do Naua e pelos brancos moradores acima da Aldeia do Caraná, e dos 84 toros retirados pelos Canamari das Aldeias do Caraná e Dávi, outros 24 toros foram retirados pelos brancos moradores abaixo da Aldeia do Dávi. Todos estes 211 toros foram levados para fora da área Canamari pelo rebocador Arivaldo no dia 11/02/84. Segundo informações dadas por Raimundinho Rodrigues, o madeireiro Ari Cândio da Silva estava apenas realizando o trabalho de rebocar estes toros, não ten-

do nenhuma participação na comercialização dos mesmos.

Posteriormente, em 23/02/84, outros 21 toros de madeira foram retirados da área Canamari. Estes toros foram levados diretamente para o barração de Nova Vida (confluência dos Rios Jutai e Jutai zinho) por Manoel Taboza Braga (Paixão) e Pedro Ferreira dos Santos (Pedro Mulato), brancos moradores acima da Aldeia do Naua e da Aldeia do Caraná, respectivamente.

O quadro abaixo, embora pelas razões já expostas não seja possível ter todos os seus itens especificados, dá uma ideia do montante de madeira retirada da Área Canamari do Alto Jutai em fevereiro de 1984.

	Número de toros	Volume (m³)	Tipo de Madeira
Canamari da Aldeia do Naua e brancos acima da Al. do Caraná.	113	-	-
Brancos moradores abaixo da Aldeia do Dávi	24	14,792	Cajúi, Marupá, Andiroba, Cedro.
Canamari da Aldeia do Caraná	51	19,838	Cajúi, Marupá, Samáuma, Virola, Cedro.
Canamari da Aldeia do Dávi.	33	10,944	Marupá, Virola, Cedro.
Brancos moradores acima da Al. Naua e da Al. do Caraná.	21	-	-

(ver anexo 1)

Além dos 232 toros retirados da área nos dias 11/02/84 e 23/02/84, vários outros toros já derrubados pelos brancos moradores na Área Canamari estão prontos para serem levados para fora da área, aguardando apenas as condições de água para tal e a chegada dos madeireiros em suas novas viagens de recebimento de madeira.

V - A Comercialização da Madeira

Os 211 toros retirados da Área Canamari em 11/02/84 foram comercializados com Raimundinho Rodrigues, que por vez os repassaria a Zé Roberto Caeté, sendo que este levaria a madeira para Tefé onde seria beneficiada.

A comercialização dos toros retirados pelos Canamari, e isto tanto os da Aldeia do Naua como os das Aldeias do Caraná e Dávi, foi feita pelo tradicional sistema de trocas. Nesta comercialização as mercadorias oferecidas aos índios em pagamento da madeira apresentavam preços bastante elevados enquanto os preços da madeira eram muito inferiores aos preços de comércio na praça de Tefé, para onde seriam levados os toros.

Os preços base estipulados por Raimundinho Rodrigues para a comercialização eram:

Tipo de Madeira	Classificação	\$/m³
Virola	1a.	5.500,00
	2a.	3.600,00
Cedro	1a.	20.000,00
	2a.	13.400,00
Madeiras brancas ou leves	1a.	4.000,00
	2a.	2.600,00

Assim como toda a comercialização da madeira retirada pelos Canamari foi feita com Raimundinho Rodrigues, também a madeira derrubada pelos brancos na Área Canamari foi praticamente toda entregue àquele marretciro, também invasor da área.

Ainda a assinalar cabe registrar que praticamente todos os brancos moradores na Área Canamari tiveram como atividade básica neste inverno a derrubada de madeira para fins de comercialização.

(ver anexo 2)

VI - Reação dos Comerciantes e Brancos Invasores da Área Canamari

A atitude dos Canamari de medir a madeira retirada de suas terras pelos invasores brancos e de acompanhar a subida e medição das madeiras retiradas pelos grupos do Caraná e do Dávi, desencade-

ou por parte dos comerciantes Zé Roberto Caeté e Raimundinho Rodrigues ameaças de não mais fornecerem mercadorias no futuro e de exigirem de imediato o pagamento das contas dos índios que estejam em débito. Por outro lado aqueles que apresentam saldo ficaram com seu dinheiro preso àqueles comerciantes, esperando que lhes seja pago o valor de seu saldo, seja em dinheiro ou em mercadorias.

Por parte dos brancos moradores na área, a reação foi de agressividade e ameaças de violência caso os Canamari tentem impedir a derrubada ou retirada de outras madeiras da área. Estas atitudes têm sido incentivadas pelos comerciantes, especialmente Zé Roberto Caeté, que tem procurado incentivar não só aos brancos moradores na área para tirar madeira, como tem procurado introduzir na Área Canamari novos brancos para o trabalho do derrubada de madeira.

Todas estas reações e atitudes têm como objetivo único intimidar os Canamari fazendo com que, acomodando-se, permitam que os brancos continuem retirando do alto Jutai o pouco da madeira comercializável que ainda resta na área indígena, e em particular na área dos Canamari.

Eirunepé, 30 de março de 1984.

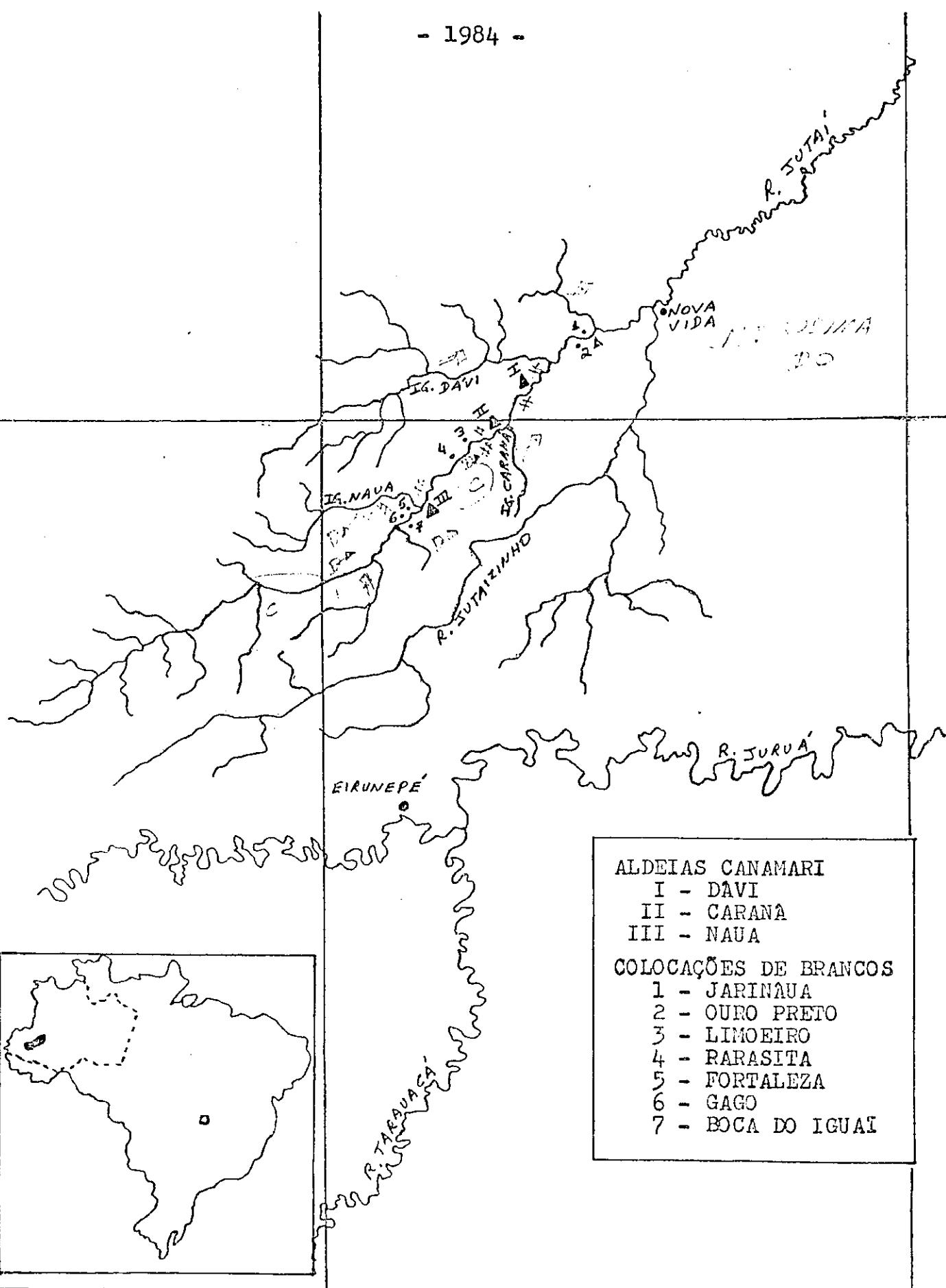
Lino João de O. Neves.

Lino João de O. Neves

P/ Equipe de Pastoral Indigenista
Prelazia de Tefé.

ALDEIAS CANAMARI NO RIO JUTAI
E
COLOCAÇÕES DE BRANCOS NA ÁREA

- 1984 -



BRANCOS QUE RETIRARAM MADEIRA NA ÁREA CANAMARI DO ALTO JUTAI
INVERNO - 1983/1984

Praticamente todas as famílias brancas moradoras na Área Canamari do alto Jutai estiveram voltadas para o extrativismo da madeira no período de inverno de 1983/1984.

Das 19 famílias brancas moradoras na Área Canamari naquele período, apenas 2 não retiraram madeira no mês de fevereiro de 1984. Assim, tanto na comercialização na própria área como na retirada de madeira para fora da Área Canamari, estiveram envolvidas as seguintes famílias, cuja localização na área é apresentada na ordem de subida do Rio Jutai; segundo a colocação que ocupam:

I - Colocação Jarináua:

1 - Horácio Dias

II - Colocação Ouro Preto:

2 - Luís Teófilo Deodoro

III - Colocação Limoeiro:

3 - Sebastião Taboza Braga(Vicente)

IV - Colocação Parasita:

4 - José André Pereira(Zé André)

5 - Gelson Castro de Souza

6 - Pedro Ferreira dos Santos(Pedro Muláto)

7 - Francisco Martins(Chico da Sulamba)

8 - Juarez Rodrigues de Souza

V - Colocação Fortaleza:

9 - José Castro de Souza(Marceno)

10 - João Batista Vicente dos Santos(João Teófilo)

11 - Manuel Gomes de Lima

VI - Colocação Gago:

12 - Manoel Taboza Braga(Paixão)

13 - José Maurício da Costa Taboza(Maurício)

VII - Colocação Boca do Iguai:

14 - Raimundo Nonato da Silva de Souza(Cezário)

15 - Valdeci Alves de Araújo(Noca)

16 - Raimundo Rodrigues(Raimundinho Rodrigues)

17 - Luís Jubelino(Luís do Galheto)